

## **Cada povo tem o governo que merece**

Foi Joseph-Marie de Maistre que, no séc. XVII, afirmou que "toda a nação tem o governo que merece", uma verdade que ganha o seu pleno sentido quando vivemos em democracia. Somos nós que votamos, ou que nos abstermos, que, em qualquer caso, elegemos quem nos governa: ou porque votámos em quem constitui governo e nele confiamos; ou porque votámos em quem não constituirá governo, mas confiamos no regime democrático para respeitar a nossa representatividade; ou porque não votámos e, de facto, não cumprindo o nosso dever perdemos também o direito de protestar, sem deixarmos de ser governados por quem permitimos que governe.

Dir-me-ão que um voto pouco vale... Ao que responderei que é cada voto e todos que elegem os futuros governantes. Além disso, o mais legítimo e amplo critério de acção cívica (de inspiração kantiana), é o de avaliarmos se a nossa acção individual poderia ser comum a todos os nossos co-cidadãos: se decido votar, pergunto-me se todos decidissem o mesmo, votar também, como seria a sociedade? Obviamente, mais fortemente democrática. Perguntemo-nos o inverso: se decido não votar, e todos decidissem o mesmo, não votar também, como seria a sociedade? Obviamente, acabaria a democracia. Não é, pois, difícil saber como agir correctamente, nem tão pouco compreender a verdade da afirmação que, em democracia, o povo, como colectivo, "tem o governo que merece".

Neste contexto, torna-se igualmente evidente a importância dos critérios que decidem o sentido de voto. Há quem goste de votar no partido que já se espera que ganhe para reforçar a maioria. Há quem goste de votar no partido que já se espera que perca para reforçar o pluralismo e a representatividade. Há quem vote com o dogmatismo de um adepto de futebol, nunca mudando o sentido de voto, independentemente de quaisquer circunstâncias. E há quem vá fazendo circular o seu voto – qual jogo de cadeiras em que se ocupa a que está mais perto quando a música termina –, recaindo o seu voto no partido com que se simpatiza naquela semana ou dia. Compete a cada um dos eleitores formular o critério que o leva a eleger um partido em detrimento de outro. E há quem vote efectivamente pelo programa que os partidos apresentam como proposta de desenvolvimento da sociedade e há quem justifique o seu voto pelas gravatas de um candidato (como aconteceu no passado) ou porque tem um cão em casa (como foi dito nesta campanha). De todos os votos somos responsáveis, como seremos por não votar.

Alguns lerão esta crónica antes do dia das eleições legislativas... Irão votar ou não. Outros lê-la-ão depois... Terão votado ou não. Todos (se bem que diferentemente) serão merecedores do governo com que ficarmos.

*M. Patrão Neves*  
[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)